

MISSA:  
UMA AÇÃO EMOCIONAL

#### Coleção LITURGIA, FESTA DO POVO

---

- *Liturgia: conheça mais para celebrar melhor*, Luiz Miguel Duarte
- *Missa, uma ação emocional: missa passo a passo*, Welington Cardoso Brandão
- *Formação para coroinhas 1*, Luiz Miguel Duarte
- *Semana Santa: preparar e celebrar*, Luiz Miguel Duarte
- *Tempo Comum*, José Bortolini
- *A missa explicada parte por parte*, José Bortolini
- *Advento e Natal*, José Bortolini
- *Quaresma, Páscoa e Pentecostes*, José Bortolini
- *Missa: entenda e participe*, Luiz Miguel Duarte
- *Formação para coroinhas 2*, Luiz Miguel Duarte
- *Visita aos enfermos: guia prático para ministros da sagrada comunhão*, Luiz Miguel Duarte
- *Como participar da Eucaristia? – Catequese sobre a Missa*, José Antônio M. Busch
- *Formação para coroinhas 3*, Luiz Miguel Duarte
- *Formação para leitores e ministros da Palavra*, Luiz Miguel Duarte;  
João Paulo Bedor

PE. WELINGTON CARDOSO BRANDÃO

MISSA:  
UMA AÇÃO EMOCIONAL

*Missa passo a passo*



*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por quaisquer meios, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias, gravações ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação sem autorização prévia, por escrito, do editor.*

Direção editorial  
*Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de revisão  
*Tiago José Risi Leme*

Imagem da capa  
*Acervo Paulus*

Projeto gráfico  
*Karine Pereira dos Santos*

Impressão e acabamento  
PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.  
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos  
e nossas promoções: [paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)  
Televendas: (11) **3789-4000 / 0800 016 40 11**

2ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-65-5562-074-0

# APRESENTAÇÃO



Tenho a alegria de apresentar às comunidades eclesiais este novo livro do Pe. Welington Cardoso Brandão, missionário claretiano, que participa do presbitério de nossa arquidiocese.

O título *Missa: uma ação emocional* nos leva ao conteúdo pleno da nossa adoração e da nossa vida: “Amar a Deus, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças”.

O autor procura nos introduzir nessa oração com a totalidade do nosso ser, da nossa vida. E todo o livro ajuda, com clareza e simplicidade, a entender que celebrar é pôr todo o coração no encontro com Deus e com os irmãos, associando-nos à pessoa de Cristo, que é o único e eterno Sacerdote. E, quando fala da participação do corpo, parece que o Pe. Welington está nos convidando a salmodiar no canto e na dança, com os instrumentos todos de hoje, louvando o Senhor.

Com método atraente e claro, nos introduz na participação da “missa passo a passo”. É um livro de grande valor que proporciona verdadeira catequese litúrgica, útil às equipes de liturgia e a toda a comunidade.

Que o livro seja bem acolhido e faça seu caminho de formação, para que possamos participar ativa, consciente e frutuosamente do “grande mistério da fé”! Deus abençoe este seu empenho em criar, pela liturgia, o grande dom da *comunhão e participação* em nossa Igreja.

D. Antonio Ribeiro de Oliveira, ex-arcebispo de Goiânia  
*In memoriam*



## EMOÇÕES



A reação das pessoas às suas experiências faz surgir as emoções. Não se pode imaginar uma assembleia litúrgica onde todos possuem os mesmos sentimentos e emoções. Cada pessoa, ao deixar o seu espaço vivencial e se dirigir ao momento litúrgico, tem dentro de si uma série de experiências vividas. Em todos os momentos celebrativos, estamos diante de pessoas que carregam consigo experiências atuais e passadas que podem possuir aspecto positivo ou não, no que toca à sua vivência familiar, de trabalho, escolar, religiosa...

As emoções são estados internos que não podem ser diretamente observados ou medidos. A partir dessa característica, fica claro que é impossível uma liturgia que venha ao encontro da emoção de cada pessoa da assembleia litúrgica. Alguns vão dizer: *hoje, a missa foi linda; a homilia do padre me tocou profundamente; estou voltando para casa mais leve*. Ou também: *a missa foi muito demorada; quase dormi durante a homilia...* A equipe de liturgia e o presidente da celebração não devem estar em função da emoção de cada um, mas não podem deixar de perceber que quando celebramos estamos diante de pessoas que possuem sentimentos, desejos, emoções. Estamos diante de pessoas, e não de máquinas.

É interessante conhecer bem a questão da emoção e liturgia. Fico pensando nos tempos em que o padre celebrava de costas para o povo. Quantos momentos ficaram despercebidos, quantas emoções passaram sem a devida atenção, quanta falta de olho no olho, cara a cara. O padre rezando a missa, cumprindo a sua “obrigação”, e o povo rezando também, o terço ou outras orações.

A vida sem as emoções seria realmente sem graça, desanimadora. Imagine o que seria não sorrir, não chorar, não experimentar as alegrias e tristezas da vida.

Liturgia significa colocar a vida emocional diante do sagrado. É o serviço que presto e empresto a Deus e aos irmãos de comunidade. Nossa liturgia, muitas vezes, não chega ao coração, aos sentimentos. É proibido dançar, é proibido chorar, é proibido sorrir durante o momento litúrgico. Nossa liturgia muitas vezes é realizada de forma mecânica, com textos lidos e respostas prontas. A assembleia “assiste” de forma passiva ao que acontece no altar durante as missas.

## UM GRANDE DESAFIO



O grande desafio para as equipes de liturgia é realizar a passagem de uma *liturgia cérebro* para uma *liturgia emoção / coração / sentimento*. Muitas vezes, uma mensagem proclamada espontaneamente por um leigo produz mais efeito do que uma homilia bem preparada, mas que não chega ao interior das pessoas. Mas como fazer esta passagem sem cair em um sentimentalismo ou puro emocional? Às vezes, passamos diante de igrejas evangélicas às três da tarde, e elas estão cheias de gente, enquanto nossas igrejas estão fechadas. Há sempre um pastor ou outra pessoa à porta da igreja para a acolhida, e lá dentro aqueles que entram podem falar da sua vida, dos seus medos, dos seus fracassos. E nós muitas vezes dizemos que eles só querem dinheiro, aproveitar-se dos sentimentos das pessoas. De fato, as pessoas deixam lá grandes quantias. Isso ocorre porque encontraram um ouvido, alguém, uma pessoa. Estamos ainda muito longe de falar a linguagem do povo, não conhecemos aqueles que batem às nossas portas. Imaginemos uma sala de oração no centro de uma grande cidade. Imaginemos se a Igreja católica tivesse, no centro de Belo Horizonte, Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro e de outras capitais, um espaço de oração para aqueles que passam pelas calçadas, e na porta da sala, uma grande placa dizendo:



*Bênção para família, bênção para crianças, bênção para namorados em crise, aconselhamento para casais, bênção de Jesus vivo na Eucaristia, Unção (óleo santo) para pessoas enfermas, orientação espiritual para desempregados, aqui existe alguém para te escutar, novena para...* quanta riqueza existe em nossa Igreja, em nossa liturgia. Teríamos uma grande fila de pessoas querendo entrar e participar. É, mas às vezes a realidade é outra, e precisamos mudar urgentemente. Às vezes chega alguém em nossas secretarias paroquiais e diz:

— *Quero batizar o meu filho.*

Secretária: — *Você é casada na Igreja? Você é da paróquia? Se não for, precisamos de uma autorização para batizar aqui.*

E, quando a pessoa não é casada no religioso, a secretária, cheia de autoridade e autoritarismo, sem conhecer a vida da pessoa, vai dizendo logo:

— *Primeiro você deve acertar a sua vida, para depois poder batizar.*

Lembro-me da evangelização há 500 anos. Primeiro vai a espada, e depois, a cruz. Queremos casar todos, acertar a vida dos casais, para depois batizar. Estou me lembrando de um caso que li em um livro, no qual alguém chegou a um hospital e disse: — *Quero um lugar para gritar.* E a enfermeira respondeu: — *Vou levar você à capela e lá você poderá rezar.* Mas a pessoa disse à enfermeira: — *Se eu quisesse rezar, teria pedido uma capela, eu quero é gritar...* Aquela pessoa que bate à nossa porta não está pedindo para casar, mas sim batizar. O batismo é direito de todos! E assim vamos complicando as coisas e fazemos um verdadeiro inquérito sobre a vida da pessoa. Desrespeitamos a individualidade da pessoa, queremos saber tudo sobre sua vida particular para aprovar ou não o batismo, a comunhão...